



AValiação DO DESEMPENHO PRODUTIVO DE BOVINOS DE CORTE, EM PASTOS PUROS E CONSORCIADOS COM O AMENDOIM FORRAGEIRO CULTIVAR MANDObI, NO ACRE¹

Jaiane Medeiros Vasconcelos², Maykel Franklin Lima Sales³

¹ Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq, Unipasto, Nutrisal Ind. Com.

² Estudante de Medicina Veterinária da UFAC. Bolsista Pibic/CNPq-Embrapa. E-mail: jayvasconcelos@hotmail.com

³ Pesquisador da Embrapa Acre. Rio Branco-AC. E-mail: maykel.sales@embrapa.br

Resumo

Objetivou-se avaliar o desempenho de novilhos Nelore em pastos puros de *Brachiaria humidicola* ou consorciadas com *Arachis pintoi* cv. Mandobi. O experimento foi realizado em uma fazenda particular no Estado do Acre, de outubro de 2012 a abril de 2013. As unidades experimentais foram seis piquetes de 1,4 ha cada, em um delineamento inteiramente casualizado, com três repetições. Foram utilizados seis novilhos nelore como teste e novilhos adicionais foram alocados ou retirados de cada piquete de acordo com a altura do pasto, fixada em 15 cm. Os animais foram pesados a cada 28 dias, após um jejum de 14 horas, para determinar o ganho de peso médio diário (GMD). A capacidade de suporte foi calculada de acordo com o peso médio e número de animais/dia em cada unidade experimental. A produtividade animal foi calculada com base no GMD dos animais teste e o número de animais/dia em cada piquete. As médias dos quadrados mínimos foram comparadas usando o teste de Fisher. A capacidade de suporte durante o período chuvoso foi de 3,97 UA/ha em ambos os pastos ($P = 0,9900$). O ganho de peso diário dos animais foi 20% maior ($P = 0,0611$) para o pasto consorciado (0,419 x 0,503 kg/animal/dia). A produtividade animal aumentou 20,5% ($P = 0,1118$) pelo uso de *A. pintoi* cv. Mandobi (399 kg/ha x 481 kg/ha). Este estudo mostra que apenas 10% desta leguminosa em pastagens consorciadas com *Brachiaria humidicola* pode afetar positivamente a produtividade animal.

Palavras-chave: *Arachis pintoi*, *Brachiaria humidicola*, leguminosa, Mandobi.



Introdução

A pecuária brasileira tem uma participação efetiva no mercado internacional de carne bovina, ocupando o segundo lugar na produção e o primeiro na exportação, tendo que atender, dentre outros, dois aspectos fundamentais: a constância na oferta e uniformidade na qualidade da carne (EUCLIDES, 2003). Além do mais, apresenta uma ampla gama de sistemas de produção, porém a mais utilizada no país é a pecuária extensiva, suportada por pastagens nativas e cultivadas de baixa produtividade e baixo uso de insumos (CESAR, 2005).

Nas regiões tropicas do país, convivem sistemas em que pastagens cultivadas apresentam capacidade de suporte média anual que varia de 0,5 a 2,5 UA/ha. Isto reflete diretamente no ganho de peso vivo que pode variar de 42 a 255 kg/ha/ano (CESAR, 2005). Tal variação é decorrente dos processos tecnológicos adotados no estabelecimento, na manutenção e no manejo das pastagens.

A utilização de pastagens consorciadas com leguminosas apresenta-se como uma excelente alternativa para o produtor, capaz de auxiliar ou promover a recuperação de pastagens degradadas, aumentar a qualidade da forragem oferecida aos animais, incrementar a produtividade e a rentabilidade da atividade e melhorar a qualidade do solo, protegendo-o contra a erosão e lixiviação de nutrientes.

O amendoim forrageiro (*Arachis pinto* Krap. & Greg.) vem ocupando destaque nos sistemas pecuários brasileiros, notadamente no estado do Acre, onde encontra-se situação única no Brasil. Mais de 40% das pastagens cultivadas no Acre encontram-se consorciadas com leguminosas.

Objetivou-se avaliar os efeitos da consorciação de pastos de *Brachiaria humidicola* com *Arachis pinto* cv. Mandobi sobre o desempenho produtivo de novilhos Nelore, em fase de recria, nas condições ambientais do estado do Acre.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no estado do Acre, durante o período de 23 de outubro de 2012 a 17 de abril de 2013. Foram utilizados 36 bezerros recém-desmamados, não castrados, com idade e pesos médios iniciais de doze meses e 274 kg. A área experimental foi constituída de seis piquetes de 1,4 ha cada, três formados com a *Brachiaria humidicola* exclusiva e três com o consórcio de *B. humidicola* com *Arachis pinto* cv. Mandobi.



A cada 15 dias foram realizadas 30 leituras da altura do pasto, em cada unidade experimental (UE), com uso de uma régua calibrada de 50 cm. Essa avaliação foi realizada visando subsidiar o ajuste da carga animal nos piquetes. Todos os ajustes foram realizados visando à manutenção da altura média do pasto em torno de 15 cm. A calibração entre massa de forragem e a altura normal foi realizada a cada 56 dias, com uso de um quadrado metálico com 0,25 m² de área (0,5m x 0,5m), tomando-se quatro amostras (alta, média, média e baixa) em cada UE.

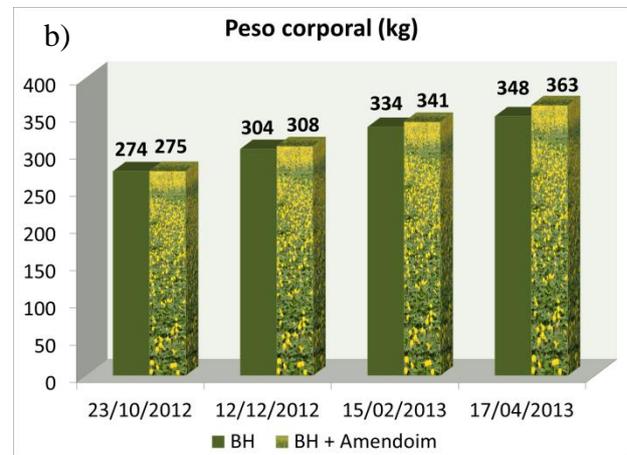
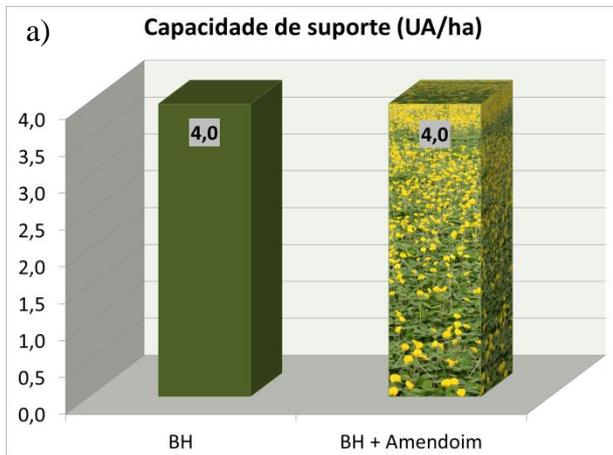
Os animais foram pesados a cada 28 dias, para monitoramento do desempenho e ajustes nas taxas de lotação, após um jejum de sólidos e líquidos de 16 horas. O ganho médio diário foi estimado pela diferença entre o peso médio inicial e o final, dividido pelo número de dias de duração do experimento. A produtividade animal considerou o ganho médio diário dos animais testes e o número total de animais/dia utilizados durante todo o experimento, incluindo os animais utilizados para regulação da oferta de forragem.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições (piquetes) e as comparações entre médias feitas pelo teste de Fisher com 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

A capacidade de suporte nos pastos puros e consorciados foi a mesma, 3,97 UA/ha (Figura 1a). No caso de *B. humidicola*, face ao seu hábito de crescimento prostrado, há uma proteção razoável de seus pontos de crescimento, o que permite a utilização de pressões de pastejo maiores, comparativamente às espécies de hábito cespitoso. Em um estudo realizado por Pereira et al. (1996), concluiu-se que o manejo mais adequado para a *B. humidicola* seria o uso de uma carga animal adequada para manter a pastagem com cerca de 10 cm de altura. A capacidade de suporte média para pastagens de *B. humidicola* foi determinada em 3,4 UA/ha durante o período chuvoso.

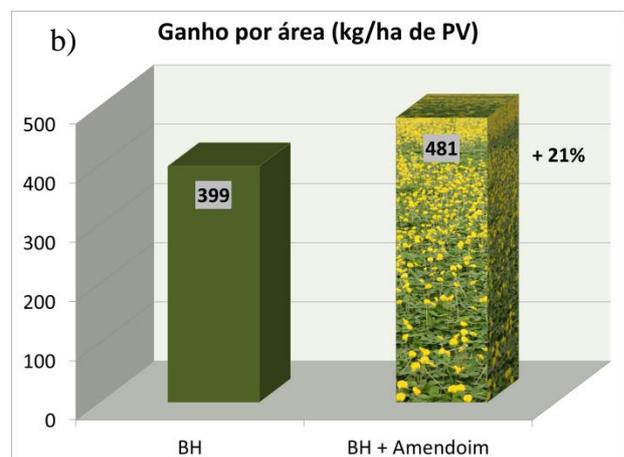
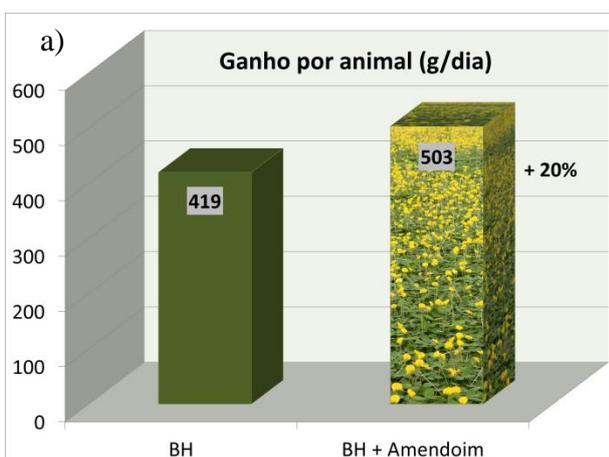
Figura 1 – a) Capacidade de suporte das pastagens; b) Peso médio dos animais nos diferentes tratamentos e períodos experimentais.



Na Figura 1b, observa-se a evolução do peso médio dos animais, segundo os tratamentos. Um ganho total de 74 kg na humídica solteira contra 88 kg no consórcio, uma diferença de 19%, em 176 dias de experimentação.

Na figura 2a é apresentado o ganho médio diário dos animais, durante o período experimental, onde se observa um incremento ($P=0.0611$) de 20% no desempenho dos animais que foram mantidos nos pastos consorciados em relação animais mantidos em pasto exclusivo da gramínea.

Figura 2 – a) Ganho de peso médio diário dos animais; b) Produtividade animal, segundo os tratamentos.





Com a introdução de leguminosa nas pastagens, fica evidente a melhoria da produção animal em relação à pastagem de gramínea exclusiva. A melhoria no ganho de peso de animais é verificada em diversos trabalhos (PEREIRA et al., 1996; SANTANA et al., 1998). Esse benefício é reportado como sendo efeito da participação direta da leguminosa, melhorando e diversificando a dieta do animal, e do aumento da disponibilidade de forragem pelo aporte de nitrogênio ao sistema, por meio de sua reciclagem e transferência para a gramínea acompanhante, além disso, o consórcio pode reduzir os custos de produção quando comparado a pastagens de gramíneas exclusivas adubadas com nitrogênio mineral (PEREIRA, 2001).

Segundo PEREIRA et al. (1996), *Arachis pintoi* quando consorciado com gramíneas reconhecidamente de baixa qualidade, contribuiu para ganhos diários quase sempre superiores a 500 g. Corroborando com os resultados apresentados anteriormente.

Observa-se na figura 2b que os animais mantidos nos pastos consorciados tiveram um aumento de produtividade de 21%, apresentando uma média de 481 kg/ha de PV, contra os 399 kg/ha do pasto puro. Considerando o período experimental de 176 dias, os animais mantidos no pasto consorciados tiveram uma produtividade média de 2,7 kg/ha.dia⁻¹.

Conclusões

Este estudo mostra que apenas 10% desta leguminosa em pastagens consorciadas com *Brachiaria humidicola* pode afetar positivamente a produtividade animal.

Mais estudo devem ser realizados avaliando a influência da consorciação de pastos de *Brachiaria humidicola* e outras gramíneas como o amendoim forrageiro sobre o desempenho produtivo de bovinos de corte, avaliando principalmente, outras épocas do ano e as características nutricionais que explicariam essa superioridade.

Referências Bibliográficas

- CEZAR, I. M.; QUEIROZ, H. P.; THIAGO, L. R. L.; CASSALES, F. L. G.; COSTA, P. C. **Sistemas de Produção de Gado de corte no Brasil: Uma descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate**. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 2005. Documento, 151, 40p.
- EUCLIDES, V. P. B.; MEDEIROS, S. R. **Valor nutritivo das principais gramíneas cultivadas no Brasil**. Campo Grande, MG, 2003.

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA ACRE



PEREIRA, J.M.; SANTANA, J.R.; REZENDE, C.P. Pastagem formada por capim-humidicola (brachiarias alternativas para aumentar o porte de nitrogênio em *B. humidicola* (Rendle) Schweickt). In: Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 33. **Anais...**Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia. SBZ. Fortaleza. p. 38-40, 1996.

PEREIRA, J.M. Produção e persistência de leguminosas em pastagens tropicais. In: EVANGELISTA, A.R; SALES, E.C.J.; SIQUEIRA, G.R.; LIMA, J.A. (eds). Simpósio de Forragicultura e Pastagens: Temas em Evidências. **Anais...**Simpósio de Forragicultura e Pastagens. UFLA/NEFOR. Lavras. p. 111-141, 2001.

SANTANA, J.R., PEREIRA, J.M.; REZENDE, C.P. Avaliação da consorciação de *Brachiaria dictyoneura* Stapf. com *Arachis pintoi* Krapov e Gregory, sob pastejo. In: Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 35. **Anais...**SBZ. Botucatu. p. 406-408., 1998.